

O ESTÁGIO CURRICULAR ATRAVÉS DO OLHAR DAS ESTAGIÁRIAS

FRANCINE DE VARGAS DA SILVA¹; DAIANE FARIAS PEREIRA²; MARTA NÖRNBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, bolsista de iniciação científica FAPERGS – francine.palitoo@hotmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Especialização em educação - daianef.pereira@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, orientadora – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o olhar das estagiárias sobre o processo de orientação desenvolvido pelas professoras supervisoras da Universidade e da Escola de estágio sobre sua prática de estágio. Vincula-se ao projeto de pesquisa “*Aprendizagem compartilhada da ação docente: o que resulta e se constrói na interação entre professoras da Escola de Anos Iniciais e acadêmicas em estágio curricular?*” Um dos objetivos do projeto é o de localizar componentes didático-metodológicos que potencializam as práticas formativas de aprendizado da docência e qualificam o processo de inserção da acadêmica na atividade docente.

O Estágio Curricular é um importante momento no processo de formação inicial dos futuros professores, desde que seja bem estruturado, preparado, fundamentado e orientado. É ocasião para que estudantes coloquem em prática os conhecimentos construídos no espaço acadêmico de maneira que possam vivenciar, no dia a dia, a teoria estudada, realizando a transposição didática de conhecimentos e refletindo sobre a suas escolhas teórico-metodológicas para organização do trabalho pedagógico.

Miranda (2008, p. 16-17), ao escrever sobre a prática nos estágios, considera que o movimento iniciado pela *ação*, seguido pela *reflexão* e, por fim, a *ação refletida* ocorre quando “o estagiário, ao interagir com a dinâmica da sala de aula e enfrentar os desafios do cotidiano escolar, reconsidera a teoria, não para confirmá-la, mas para confrontar seus fundamentos com a realidade histórica, cultural e social. Essa reflexão gera uma nova ação, pertinente, pois, refletida”.

O estágio apresenta-se como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um tempo que é vivido na Universidade e nas Escolas de Ensino Fundamental. Segundo Felício e Oliveira (2008), todas as ideias, concepções, experiências, desafios vivenciados nesses dois campos favorecem a construção significativa de aprendizagens tanto para os alunos, quanto para o professor que atua nas escolas-campos, como também, para o professor formador.

Segundo Felício (2008, p. 220) a formação dos professores “começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua vida profissional que está baseada em processos complexos, principalmente porque a prática educativa se constitui na tensão entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências do sistema de ensino”.

O aprender fazendo é um princípio formador da profissionalização, uma vez que o sujeito, pela sua experiência vivida, pela sua prática, pode apropriar-se verdadeiramente dos conhecimentos. Lembrando que a experiência é um saber particular e relativo, pois é pessoal e, mesmo que duas pessoas vivam a mesma situação, as experiências serão distintas, ou seja, o acontecimento é comum, mas as experiências são singulares.

2. METODOLOGIA

Este trabalho analisa respostas que estagiárias do curso de Pedagogia deram ao questionário aplicado. O instrumento era composto por oito questões abertas que perguntavam sobre o processo de orientação experimentado ao longo do estágio.

Vinte e três (23) estagiárias responderam o questionário. Após, procedeu-se a tabulação dos dados. Para isso, todas as respostas emitidas para cada uma das questões foram agrupadas. A seguir, realizamos leitura atenta para identificar as temáticas que emergiam das respostas. Para isso, embasamos o processo de análise nos referenciais sobre análise de conteúdo, de acordo com Roque Moraes (1999), especialmente quando indica que uma das formas iniciais de proceder a uma análise de conteúdo é a identificação das unidades temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários, identificamos três temáticas que apareceram com maior ênfase nas respostas das estagiárias, as quais serão discutidos a seguir. São elas: a) Importância e papel das supervisoras de estágio; b) Estratégias e ações que auxiliam na prática das estagiárias; c) Obstáculos e desafios da prática docente em contexto de estágio.

a) Importância e papel das supervisoras de estágio

A orientação das professoras durante o estágio curricular deve ser capaz de orientar, motivar, preparar e efetivar as trocas entre os alunos estagiários e o conhecimento científico para que esses possam criar e recriar seus significados. Segundo Silva (2008, p. 57), o professor orientador de estágio tem como atribuição orientar o levantamento de fontes bibliográficas; promover a reflexão coletiva e individual sobre a problemática apresentada; desencadear exercícios de diálogo e partilha de saberes, assim como propor espaços para troca e construção coletiva de conhecimentos; desenvolver posturas de trabalho em grupo: aprender a trabalhar e a conviver com o outro e aprender a ouvir e se fazer ouvir.

A partir das respostas, percebemos que as professoras auxiliaram a prática das estagiárias com indicações de materiais, como textos e livros para que embasassem sua prática, empréstimos de materiais, conversas, orientações individuais e coletivas, observações da prática docente da estagiária na escola. AS estagiárias também escreveram que a exigência do registro foi algo importante, pois a escrita colaborou para uma reflexão sobre a prática, permitindo avaliar e reavaliar aspectos, qualificando, de forma apreciativa e crítica as propostas de organização do trabalho pedagógico e as atitudes didáticas em sala de aula.

A influência das supervisoras no processo de aprendizagem docente em contexto de estágio pode ser constatado na resposta abaixo transcrita:

Acredito que o auxílio através de sugestões, orientações, conversas, com a indicação de livros e materiais apresentados serviram muito para melhorar nossa capacidade de desenvolver o trabalho no período de estágio. As disponibilidades das professoras em buscar matérias, dar ideias de como organizar uma aula, mostrando que podemos fazer atividades permanentes, leituras diárias, os registros das aulas e que é possível trabalhar com diferentes atividades, indiferente se a turma for agitada ou não, o necessário é você querer aprender a fazer o diferente. (QE 9, 2012)

b) Estratégias e ações que auxiliam na prática das estagiárias

As supervisoras tiveram um papel fundamental ao mostrar estratégias em relação ao trabalho das estagiárias, no momento em que essas se deparavam com imprevistos em sala de aula e não sabiam a quem recorrer. Essas estratégias ocorreram por meio de aconselhamentos e conduções a respeito da prática,

mostrando um comprometimento com a qualidade do planejamento prévio que estava sendo aplicado em sala de aula e colaborando para uma construção de novos conhecimentos.

Outra estratégia importante das supervisoras foi levar as estagiárias a um exercício de pensar sobre a sua prática para que percebessem o que se constituía como efetivo ou que precisava ser repensado para garantia da aprendizagem das crianças. Um dos pontos registrados pelas estagiárias está relacionado à alfabetização das crianças, especialmente quando as estagiárias se depararam com alunos em diferentes níveis de escrita e leitura, característica própria de turmas heterogêneas. Tal reconhecimento levou-as a desenvolver um trabalho que contemplasse situações que abrangesse todos os níveis de escrita. Percebemos essa situação na resposta de uma das alunas:

As professoras supervisoras me deram várias ideias bem legais e importantes para o meu trabalho, que me ajudaram muito nos meus planos de aula fazendo assim, com que a minha prática se desenvolvesse mais. Através disso, aprendi bastante com essa troca com as orientadoras porque na medida em que eu ia sendo orientada, eu ia crescendo cada vez mais como profissional e isso para mim foi de grande valor para a minha prática. Foram várias sugestões como, acho que esses exercícios poderiam ser mais desenvolvidos para que as crianças compreendam melhor ou para que as atividades sejam mais trabalhadas, principalmente com relação a alfabetização. (QE 13, 2012)

c) Obstáculos e desafios da prática docente em contexto de estágio

Infelizmente, nos dias de hoje, existe uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas (PIMENTA, 2001). Muitas vezes, a teoria estudada nas Universidades não passa de uma utopia no momento em que a prática está sendo desenvolvida no ambiente profissional, parecendo como momentos opostos. Uma das reclamações identificadas nas respostas das estagiárias refere-se à falta de preparo para a prática. Isto é, nos semestres anteriores ao estágio, por mais que exista discussão teórica, faltam momentos em que se experimente na prática, em contexto escolar, a relação teoria e prática.

Outro obstáculo encontrado está relacionado à dificuldade de comunicação com a professora titular da turma. Em vários questionários há registros de que, muitas vezes, a professora titular se mostrava indiferente ou se posicionava de forma contrária às propostas de trabalho, fazendo com que essas se sentissem inseguras e sem direção, pois consideravam todo o seu trabalho tendo sido em vão:

O obstáculo que foi mais difícil de enfrentar foi sem dúvida a relação das estagiárias com a professora titular, que não demonstrou interesse pelo nosso projeto, mudando as aulas preparadas pelas estagiárias nos dias de orientação e não demonstrando suporte ou ajuda, pedindo por vezes que abandonássemos o projeto para cumprir o plano de estudo da escola sendo que este quando programado já abrangia o plano, no entanto não de forma tradicional como talvez ela esperasse. A professora titular deveria estar mais presente e dialogar mais com as estagiárias, a construção de um projeto qualificado, pois durante todo o curso não aprendemos a fazer um com qualidade de fato. (QE 10, 2012)

Problemas com o horário de entrada e saída dos alunos, sem a comunicação prévia da escola, também foi indicado como algo que prejudicava o trabalho das estagiárias, pois não conseguiam desenvolver adequadamente as atividades planejadas, tendo de adiá-las, principalmente quando se tratava de um novo conteúdo.

4. CONCLUSÕES

Pode-se perceber que as contribuições formativas e organizacionais para organização da prática docente foram promovidas e realizadas de forma mais frequente e construtiva pelas professoras supervisoras de estágio.

A relação com as professoras regentes das turmas foi um dos grandes obstáculos indicados por várias alunas em suas respostas. A partir das respostas, é possível inferir que há certa incapacidade para o diálogo pedagógico com a estagiária. As respostas fazem registros de situações em que as professoras se mostram pouco receptivas para ouvir e dialogar com a estagiária, tão pouco consideram suas ideias e problemas, estando fixadas em seu próprio dia-a-dia e rotinas, sem valorizar as contribuições mútuas que podem ser produzidas por meio da relação professora-estagiária.

Podemos concluir que, mesmo que a formação inicial ainda apresente diversas lacunas em relação à preparação para a prática docente, especialmente no contexto do estágio curricular, as professoras orientadoras da universidade são reconhecidas como fonte de ajuda para a resolução de problemas, que se manifesta nas diferentes estratégias e ações didáticas produzidas, principalmente por meio da reflexão coletiva, do registro individual e a realização de atividades paralelas ao estágio, como leituras e produção de material didático para a realização da prática pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.

FONTANA, R. A. C; SILVA, C. B. O aprendizado da docência. Vozes em composição e disputa na constituição da experiência da profissionalidade. **Revista Educar**, Curitiba, n.34, p.35-52, 2009.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.) **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Araraquã: Junqueira e Marin: Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008. p.15-36.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PUNTES, R. V.; AQUINO, O. F.; NETO, A. Q. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Revista Educar**, Curitiba, n.34, p.169-184, 2009.

SILVA, L. C. da. Prática de ensino e estágio supervisionado: o diálogo entre as discussões teóricas e a prática continuada. In: SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios de possibilidades**. Araraquã: Junqueira e Marin: Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008. p. 37-83.

SODRÉ, S.; BEJRANO, N. Fase pré-ensino: dilemas dos licenciandos quando da inserção na prática. In: **Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p210.pdf>